
DICIONÁRIOS EM SALA DE AULA

Giovana Rabite Callian¹

Apresentação

Sabe-se que os dicionários de língua portuguesa estão por toda parte. Na maioria das casas sempre encontramos um que foi do pai ou da mãe, muitas vezes já desatualizado, mas sempre consultado quando surge alguma dúvida sobre a grafia de palavras desconhecidas.

Durante uma aula deparei-me com uma palavra que me deixou em dúvida quanto a sua grafia e recorri ao dicionário. Muitos alunos começaram a perguntar que livro era aquele e como o interesse foi geral, resolvi utilizar a coleção de dicionários que havia acabado de chegar à escola enviada pelo Ministério da Educação para trabalhar esse suporte em sala de aula.

Em todos os anos de escolarização, as crianças devem ser convidadas a ler, escrever e refletir sobre os diversos gêneros textuais que circulam em diferentes esferas sociais. O trabalho com o dicionário permite que o aluno compreenda os textos que são destinados à organização e socialização do saber escolar/científico.

Todas as atividades buscaram estabelecer o contato dos alunos com os dicionários. Parti inicialmente de atividades mais superficiais que permitiram o reconhecimento de diferenças entre os dicionários para posteriormente poder trabalhar com atividades mais complexas. O resultado dessa experiência é relatado a seguir.

Caracterização da escola e da turma

Esta atividade foi desenvolvida na Escola Municipal Prefeito José Loures Ciconeli, situada a Rua Maria Lima, bairro Nossa Senhora de Lourdes, número 180, na cidade de Goianá. Pertence a rede

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Metodista Granbery; Especialista em ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFJF; Professora efetiva da rede estadual de ensino de Minas Gerais. giovanna_callian@hotmail.com



municipal de ensino e atende a turmas do primeiro segmento do Ensino Fundamental, ou seja, 1º ao 5º ano.

Atualmente a escola atende em três turnos e as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos da tarde e da manhã. À noite a escola dedica-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atende também os cinco anos do Ensino Fundamental.

Tem-se um total de 11 turmas. A comunidade escolar é muito participativa e os professores dedicados e comprometidos no seu trabalho de educar.

Essa atividade foi desenvolvida em uma turma heterogênea com 25 alunos entre sete e oito anos. Os alunos são assíduos com seus materiais e muito participativos. De modo geral, apresentam um bom rendimento.

A maioria dos pais participa da educação escolar dos alunos e isso contribuiu muito para que o meu trabalho fosse concretizado. Observei que os alunos já vivenciaram práticas de letramento e o trabalho pedagógico fluiu sem muitos problemas.

Fundamentação teórica

Tanto na linguagem oral ou na escrita, os falantes do português enfrentam determinadas situações que seu domínio e conhecimento sobre as palavras podem ser decisivos para a eficácia de uma ação.

Os dicionários servem para subsidiar os usuários nessa situação, pois diminuem a distância que separa o vocábulo de seu significado. Dessa forma, sempre que o sentido das palavras está em questão os dicionários são bem-vindos. Eles empregam técnicas e métodos apropriados que indicam o valor de cada palavra. Com isso, o usuário poderá identificar com precisão o que procura.

É importante salientar que as informações reunidas pelo dicionário não são produzidas pelo dicionarista, mas sim recolhidas por ele na nossa cultura por meio de saberes populares e dos saberes especializados sobre a língua e o mundo, dessa forma, são transpostas e compiladas no livro.

Por isso, os conhecimentos que os dicionários nos dispõem fazem dele um suporte didático, pois são conhecimentos culturalmente compartilhados, todavia, eles estão sistematizados de forma mais formal.

Observa-se que após uma consulta ao dicionário o usuário sairá enriquecido da experiência. Ele estará adquirindo certa familiaridade com a organização de um dicionário, com as informações que ali estão dispostas e até mesmo ficará mais hábil para a localização de uma determinada informação.



Portanto, seu uso consciente irá desenvolver uma proficiência específica para a busca, para o processamento e a compreensão das informações que ali estão dispostas. Todas essas habilidades irão auxiliar o aluno para o desenvolvimento da sua competência leitora e do domínio da escrita.

Fora ou dentro da escola o dicionário serve para tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia), esclarecer seu significado (definições), dar informações sobre suas funções gramaticais como sua classificação e características morfosintáticas, indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo, entre outras. Quanto mais amplo for o número de vocábulos, maior será a cobertura que o dicionário faz do léxico da palavra.

As escolas receberam um acervo de dicionários destinados às séries iniciais de diferentes tipos e títulos. Cada acervo destina-se a um determinado ano de escolarização e sua caracterização é compatível com essa etapa de ensino. Eles diferem-se com relação ao número de verbetes e a proposta lexicográfica é adequada às demandas da etapa de ensino em que se encontram.

Os dois primeiros tipos de dicionário não se constituem rigorosamente como tal. São repertórios de palavras organizadas como no dicionário, com o objetivo de *introduzir* e *familiarizar* o aluno com esse suporte. Eles se destinam às crianças em fase de alfabetização que não só dominam o princípio alfabético da escrita, como também já sabem identificar e decodificar palavras gráficas. Os alunos podem fazer a partir deles uma excelente reflexão sobre a escrita no processo de apropriação do sistema alfabético. Além disso, as definições são oracionais, ou seja, há um pequeno enunciado expositivo com uma linguagem bem simples muito próxima da oralidade para que seja bem assimilada pelo aluno.

Dessa forma, deve-se primeiramente reconhecer que o dicionário é um suporte textual e que os alunos devem saber dominar as características do tipo de suporte e identificá-lo como um tipo de livro.

Essa experiência proporcionou o trabalho com o eixo da compreensão e valorização da cultura escrita para que o aluno saiba reconhecer seus usos e funções sociais. Os conteúdos e conceitos abordados levam em consideração quais as finalidades e funções do gênero em questão, qual o suporte textual, suas características e formatação.

Também foi contemplado o eixo da leitura para que a capacidade de identificar a finalidade e as funções da leitura em relação ao reconhecimento do suporte do gênero e da contextualização do texto fosse desenvolvida.

Assim, essa experiência foi contemplada com atividades ocasionais que estimulassem os alunos a desenvolverem as capacidades descritas.



Descrição das atividades

As atividades propostas foram inseridas em situações de ensino e aprendizagem que eram necessárias ao tipo de linguagem em uso e foram retiradas do manual de uso que veio na caixa dos dicionários.

Os objetivos dessas atividades foram:

- Reconhecer o dicionário como um tipo específico de livro;
- Levar os alunos a conviver com eles como obras de referência;
- Desenvolver a prática de consulta e seu princípio alfabético;
- Aumentar a familiaridade com os termos do dicionário;
- Permitir a prática de encontrar rapidamente uma palavra.

Como já foi dito anteriormente, esses objetivos irão fazer com que os alunos compreendam textos destinados à organização e à socialização do saber escolar/científico.

Para essas atividades foi utilizada a caixa de dicionários do tipo 2.

Inicialmente a sala foi dividida em grupos de quatro alunos e para cada grupo foi dado um dicionário e um livro de história. A partir disso, foi feito um trabalho oral sobre as diferenças que há entre os dois tipos de livros. Algumas perguntas foram feitas para levantar o conhecimento prévio dos alunos como, por exemplo: Já conhecem esses tipos de livros? Como se chamam? Já viram esses tipos de livros? Conhecem pessoas que leem esses livros? Para que são lidos? E para finalizar, pedi que identificassem qual era o dicionário e qual era o livro de história.

Para minha surpresa não houve muitas dúvidas. Todos os alunos souberam identificar os dois tipos de livros sem nenhuma dificuldade. Observei que todos ficaram muito admirados com os dicionários, pois apesar de já terem ouvido falar nunca haviam manuseado. Acredito também que as ilustrações chamaram muito a atenção dos alunos.

Após essa etapa, no quadro negro foi feito o seguinte esquema:

Dicionário	Livro de histórias

Quadro 1. Comparação entre livro e dicionário



Cada grupo ficou responsável por falar uma diferença entre esses dois tipos de livros. Aquelas diferenças que foram percebidas durante a análise oral feita pelos alunos eram imediatamente registradas na tabela. Fiz algumas perguntas para incitá-los a perceber essas diferenças conduzindo assim o processo.

Percebemos que no dicionário o texto está disposto em colunas, há uma série de verbetes que estão em ordem alfabética e trazem explicações sobre as palavras. Já os livros de histórias são bem diferentes, pois o texto é corrido, as histórias são completas, há personagens, etc.

Ao final desta etapa os alunos copiaram o quadro no caderno para terem registrado.

Em seguida, os alunos, em uma atividade oral, elaboraram uma pequena definição do que é um dicionário que foi registrada por mim no quadro enquanto eles iam formulando-a.

Posteriormente, foi fixado na sala de aula um cartaz com a definição que eles formularam e as diferenças existentes entre o dicionário e o livro de histórias, assim como foi feito no quadro.

Para finalizar cada grupo deveria seguir as instruções que foram entregues:

- 1) Abra o dicionário na página que quiser;
- 2) Copie 5 palavras dessa página;
- 3) Qual a 1ª palavra?
- 4) Qual a última?
- 5) Escolha uma palavra e copie seu significado;
- 6) Faça uma frase com essa palavra;

Essas respostas foram recolhidas e serviram como forma de avaliação, bem como as etapas orais nas quais os alunos levantaram hipóteses e verificaram as diferenças existentes entre os dicionários e os livros de histórias.

Avaliação dos resultados

Essa atividade foi muito proveitosa. Observei uma grande interação entre os alunos. Todos ficaram muito excitados ao manusear os dicionários. Como foi distribuído apenas um dicionário para um grupo de quatro alunos foi necessário um tempo para cada aluno poder explorá-lo.

Os objetivos traçados foram alcançados, com exceção da prática de procurar uma palavra e encontrá-la rapidamente que será adquirida com a prática de manuseio do livro.

Não encontrei dificuldades na realização dessa atividade. Gerou um pouco de conversa devido à formação dos grupos e à vontade de todos quererem ver o dicionário ao mesmo tempo, mas foi solucionado com o tempo que reservei a cada um para poder explorar o dicionário.



Após essa atividade foi criado na sala de aula, além do cantinho da leitura, o cantinho do dicionário, para que as crianças sempre que tivessem alguma dúvida sobre o significado e a grafia de alguma palavra pudesse ter livre acesso ao livro.

Foi muito significativo, pois todos os alunos estão sempre recorrendo a eles nas aulas onde produzem seus textos com autonomia.

Considerações finais

Primeiramente gostaria de enfatizar a importância da leitura que fiz do livro de referência que veio na caixa dos dicionários. Foi por ele que me orientei nessa atividade. Na verdade, essa experiência surgiu a partir das atividades propostas por ele e, assim, pude fazer algumas modificações ao colocá-las em prática.

Muitas vezes não damos importância a esses referenciais que chegam às escolas e perdemos a oportunidade de colocar em prática atividades desse nível.

Percebi como foi importante e prazerosa para os alunos a descoberta do dicionário. O que para nós parece ser tão simples e sem graça, para eles foi algo fantástico.

Dessa forma acredito que os alunos estão tendo uma aprendizagem significativa e se tornarão escritores e leitores proficientes para atuar no meio social.

Referência

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula/** [elaboração Egon Rangel]. – Brasília: Secretaria de educação básica, 2012.

